

# A CONTRIBUIÇÃO DAS OBRAS LITERÁRIAS NO DESEMPENHO DA LEITURA E DA ESCRITA

Elaine Aparecida de Oliveira Assunção<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Minas Gerais/ Faculdade de Letras /Professora Mestranda do PROFLETRAS- Mestrado Profissional em Letras/ e-mail:assuncao23k@gmail.com

**RESUMO** - Este artigo apresenta uma pesquisa realizada com os estudantes do 6º ano de uma escola da rede pública da cidade de Contagem, MG. Nesta pesquisa realizamos um trabalho envolvendo as áreas de leitura/compreensão e escrita com o objetivo de contribuir para a amenização de problemas identificados quanto a esses eixos (leitura e escrita). Para tanto, contamos com a contribuição das obras literárias, em especial o gênero conto, na tentativa de integrar o estudo da língua e o estudo da literatura propiciando o desempenho da leitura e da escrita. Metodologicamente, nos apoiamos nos pressupostos da abordagem qualitativa realizando uma revisão da literatura com autores que discutem as especificações desses processos. Nossos resultados apontam uma melhora significativa em relação aos problemas observados não esgotando o trabalho a ser realizado.

**Palavras-chave:** Leitura/compreensão, escrita, obras Literárias.

## 1.INTRODUÇÃO

As escolas enfrentam muitas dificuldades para melhorar a qualidade de ensino e evitar o fracasso de seus estudantes. Nesse contexto, é de suma importância discutir novos caminhos para o ensino/aprendizagem da leitura e da escrita capazes de promover um melhor desenvolvimento da aprendizagem. Nessa perspectiva, este trabalho buscou através das obras literárias, em especial, os contos, amenizar os problemas de leitura e escrita dos estudantes do 6º ano, despertando-os para o gosto da leitura literária, fazendo com que se tornassem cidadãos capazes de ler, interpretar e escrever com habilidade.

Embora a escola não seja o único espaço onde o estudante deva realizar a leitura literária, é responsabilidade da escola propiciar sua leitura ampliando seu desenvolvimento transformando-a em vivência e descoberta. A leitura traz prazer, bons ensinamentos, melhora a propriedade vocabular, a oralidade, a escrita, melhora a compreensão leitora e, com isso, o aprendiz avança na totalidade de seu desenvolvimento. Conforme Fiorin (2004):



A leitura é uma atividade permanente da condição humana, uma habilidade a ser adquirida desde cedo e treinada em suas várias formas. Lê-se para entender e conhecer. Lê-se por sonhar, viajar com a imaginação. Lê-se por prazer e curiosidade. Lê-se para aprender e ficar informado. Lê-se para questionar e resolver problemas. Sendo a mais geral das habilidades, a leitura acaba determinando o sucesso ou fracasso na vida escolar (FIORIN, 2004, p.3).

Com esses fundamentos, apontamos a necessidade de se refletir sobre as práticas de leitura e escrita desenvolvidas pela escola, mostrando que é preciso oferecer mais elementos para o desenvolvimento dessas habilidades, pois é através da leitura e escrita que interagimos com o mundo. Nesse sentido, este trabalho analisa uma experiência desenvolvida com alunos do 6º ano em que foi trabalhada a leitura e a escrita através do gênero conto, apontando alguns dados relevantes no desenvolvimento deste trabalho.

## **2. A PERSPECTIVA DE UM TRABALHO COM A LEITURA E A ESCRITA COM FOCO NAS OBRAS LITERÁRIAS, EM ESPECIAL, O CONTO**

Pegar um livro para ler, falar sobre ele, discutir a história, comentar sobre seus personagens, para muitos se tornou algo do passado, mas para as gerações que se formaram lendo entre outros grandes escritores: Machado de Assis, Zélia Gattai, Monteiro Lobato, Lya Luft, Clarisse Lispector, e tantos outros escritores brasileiros ou não, mestres na arte de escrever, sabem da importância da literatura na formação de um cidadão. Assim para se formar leitores competentes e bons escritores é preciso compreender melhor o papel da literatura na construção da cultura e do conhecimento. Segundo Cosson (2006, p.12), “O processo de letramento que se faz via textos literários compreende não apenas uma dimensão diferenciada do uso social da escrita, mas também, e, sobretudo, uma forma de assegurar seu efetivo domínio”.

Por isso, o trabalho com a leitura e a escrita com foco no letramento literário tendo como objeto de estudo o gênero conto foi pensado de forma a integrar o estudo da língua e o estudo da literatura valorizando a literatura, visto que por vezes a literatura é utilizada apenas para exemplificar atividades linguísticas. Conforme Leite (2003):

Também era (e é) freqüente a utilização de enunciados pescados cá e lá em contos, romances ou poemas de escritores consagrados para transformá-los, como a própria gramática o faz, em norma ou, ao contrário, em exemplos das exceções permitidas, porque providas da pena de uma autoridade (o autor famoso) (LEITE, 2003, p. 18).

Geraldi (2003) dá algumas sugestões de como desenvolver as práticas de leitura e a escrita no ensino fundamental. Para Geraldi (2003, p. 91) “[...] a leitura é um processo de interlocução entre leitor/autor mediado pelo texto”. Quanto à escrita, Geraldi (2003) chama a atenção para a necessidade das produções escritas terem uso real da língua, assim, antes de se propor as produções escritas é preciso que elas tenham um interlocutor real, e não apenas o professor. O autor ainda propõe atividades de escrita a partir de um texto base, retextualização oral ou escrita, de acordo com cada ano escolar do ensino fundamental: “Assim, não se coloca a criança perante o dilema: é preciso fazer uma redação (para o chato do professor de português...) e não sei o que dizer. Em vez de colocarmos o aluno perante duas dificuldades (criar e escrever), terá apenas uma: escrever” (GERALDI, 2003, p. 66).

Franchi (2006) propõe o ensino da gramática através de atividades epilinguísticas, nesse sentido, a necessidade de levar o aluno a refletir sobre sua própria linguagem é de suma importância para o seu desenvolvimento, pois poderá ele mesmo desenvolver possibilidades de melhorias para o seu texto.

Dessa forma, a proposta de trabalho aqui apresentada não tem a intenção de trabalhar a literatura apenas como pretexto para desenvolver atividades relacionadas às habilidades de leitura e escrita, mas pretende valer-se dos contos a fim de dinamizar o ensino e a aprendizagem propiciando ao aluno o prazer da leitura literária como forma de expressão do conhecimento.

### 3.METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido nos meses de abril e maio de 2017 com 19 estudantes com idade entre 11 e 13 anos do sexto ano de uma escola pública da cidade de Contagem, MG. Esta pesquisa teve três etapas: diagnóstico inicial, projeto de ensino e diagnóstico final.

O diagnóstico inicial de leitura/compreensão continha questões pertinentes a: fazer inferência, identificar o assunto principal do texto, diferenciar um fato de uma opinião, identificar informações explícitas, identificar o gênero textual e identificar linguagem formal e informal.

No diagnóstico inicial de produção textual foi proposto para os estudantes produzirem um conto a partir das personagens de alguns contos já conhecidos pela maioria. A proposta foi escolher duas personagens da mesma história ou não, e criar um novo conto. O objetivo dessa proposta foi averiguar o que eles conheciam sobre as histórias sugeridas e analisar a escrita.

Durante o projeto de ensino, foram desenvolvidas atividades que envolviam o trabalho da leitura e da escrita associado à leitura de textos literários. Essas atividades buscaram promover o desenvolvimento principalmente das habilidades de leitura/compreensão e escrita que necessitavam de maior atenção. Conforme apontou o diagnóstico inicial de leitura/compreensão e escrita, as habilidades que necessitavam de mais atenção foram: fazer inferência, a coesão e a ortografia.

Após dois meses foi aplicado um diagnóstico final com o objetivo de analisar em que medida as obras literárias contribuíram ou não no desempenho das habilidades de leitura/compreensão e escrita dos alunos.

#### **4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS**

De acordo com o diagnóstico inicial de leitura/compreensão, apenas 26% dos alunos obtiveram aproveitamento equivalente a 60% ou mais do total das questões avaliadas, sendo que a média da turma ficou em torno de 41% e a maior dificuldade dos alunos foi fazer inferência. O diagnóstico inicial de produção textual apontou a coesão e a ortografia como os problemas que mereciam maior atenção, sendo que ao analisar individualmente as questões objetivas desse trabalho obtivemos inicialmente o aproveitamento a seguir: sequência narrativa 67%, propósitos 76%, coesão 52% e ortografia 41%.

A fim de melhorar o desempenho dessas habilidades, durante o projeto de ensino, os estudantes levaram livros literários para casa com o objetivo de estimular a leitura por prazer buscando fazer com que o trabalho realizado não fosse apenas para o cumprimento de uma tarefa escolar, conforme sugere Geraldi (2003). Durante a “hora do conto” os estudantes contavam histórias para os colegas que tinham ouvido dos pais ou familiares.

Com o propósito de desenvolver a capacidade dos alunos de fazer inferência, a professora também trabalhou a pausa protocolada com o conto “O campo dos gigantes”. Além disso, os estudantes também assistiram ao filme "Deu a Loca na Chapeuzinho Vermelho" (2005), uma versão moderna do conto da Chapeuzinho Vermelho, e fizeram uma comparação entre a versão do filme e a do livro.

Para o trabalho com a coesão, a professora selecionou alguns contos e trabalhou os elementos da narrativa com os estudantes mostrando a importância dos recursos coesivos: palavras ou expressões utilizadas para ligar as partes do texto ou para evitar repetições desnecessárias articulando adequadamente as partes do texto, marcadores de tempo e espaço, a necessidade do texto explicitar o quê, para quê, por que, quando, onde, com coerência e clareza. Também foram trabalhados durante as aulas o uso adequado do vocabulário, os aspectos ortográficos (relação grafema/fonema, espaçamento entre palavras, uso de maiúsculas, acentuação), a pontuação e a concordância na organização das frases sempre de forma contextualizada, levando em conta não só os aspectos linguísticos, mas a situação de produção dos textos. Atividades epilinguísticas também foram trabalhadas, conforme a proposta de Franchi (2006), propondo, por exemplo, a reescrita de alguns trechos dos próprios textos ou dos colegas de forma que lhes conferissem mais clareza e coerência. Alguns contos foram retextualizados pelos alunos ganhando outro final, misturando suas personagens ou acrescentando personagens novas, mudando o espaço, o tempo, ou o próprio enredo.

Após diagnóstico final de leitura, a média de aproveitamento da turma passou a ser 71% apontando expressivo melhoramento e, após diagnóstico final de

produção de texto, obtivemos os seguintes resultados: sequência narrativa 82%, propósitos 84%, coesão 69% e ortografia 61%.

Os resultados apontaram melhorias significativas em relação aos problemas observados tanto na leitura como na escrita e também maior interesse dos alunos pela leitura literária. Contudo, ainda demonstraram a necessidade de um trabalho contínuo para melhor desempenho das habilidades de leitura e escrita.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como podemos observar, os resultados foram significativos, o que nos leva a continuar apostando que um dos caminhos para superar as dificuldades de leitura e escrita é integrar o estudo da língua e o estudo da literatura. Desse modo, é preciso criar situações de ensino que levem os estudantes a superar suas dificuldades, dando-lhes a possibilidade de sair do conhecimento espontâneo e avançar para níveis maiores de letramento, valorizando a leitura literária.

Chegar a essas considerações nos faz refletir sobre qual é a formação que se pretende que os alunos obtenham e do que se espera de uma escola para que a mesma seja considerada eficaz. Assim, podemos concluir que o texto literário por si só não é o bastante para sanar as dificuldades de leitura e escrita, mas pode oferecer significativa contribuição para o seu desempenho.

## 6. REFERÊNCIAS

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006.

FIORIN, José Luiz. *Elementos de análise do discurso*. 12. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

FRANCHI, Carlos; NEGRÃO, Esmeralda Vailati; MÜLLER, Ana Lúcia. *Mas o que é mesmo gramática?* São Paulo, Parábola Editorial, 2006.

GERALDI, João Wanderley. *Prática de leitura de textos na escola*. In: \_\_\_\_\_ *O texto na sala de aula*. 3. ed. São Paulo. Ática, 2003.

LEITE, L.C.M. *O ensino de língua e literatura*. In: GERALDI, João Wanderley. *O texto na sala de aula*. 3.ed. São Paulo. Ática, 2003.